

REVISÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE MORFOLOGIA DE FANERÓGAMAS: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM¹; RAQUEL LÜDTKE²

¹Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas configura-se como uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade do ensino de graduação, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para a formação pedagógica e profissional dos monitores (NUNES, 2007; NATÁRIO; SANTOS, 2010). Essa iniciativa cria um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os estudantes recebem orientação qualificada, favorecendo a resolução de dúvidas e a consolidação de conhecimentos complexos e, paralelamente, os monitores têm a oportunidade de desenvolver competências didáticas, aprimorar habilidades de comunicação e refletir criticamente sobre práticas pedagógicas. A monitoria também favorece a integração entre teoria e prática, criando um espaço fértil para questionamentos, revisões de conteúdo e aprimoramento de técnicas e procedimentos, em consonância com o projeto pedagógico do curso, fortalecendo a participação ativa dos discentes e a construção coletiva do conhecimento (ANDRADE *et al.*, 2018).

No contexto do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, a disciplina de Morfologia de Fanerógamas (09010012) se caracteriza como um componente obrigatório do terceiro semestre, com o objetivo de proporcionar aos alunos conhecimentos fundamentais de morfologia vegetal, abordando estruturas e funções das plantas produtoras de sementes. Sendo os conteúdos da mesma essenciais para a disciplina subsequente Sistemática de Fanerógamas, fornecendo bases indispensáveis para identificação e classificação.

Tendo em vista a consolidação dos conteúdos ministrados, foi organizada uma revisão geral teórico-prática, planejada pelo monitor bolsista, com o objetivo de sanar dúvidas recorrentes e reforçar a aprendizagem. Para tal, foi preparado um material de apoio cuidadosamente estruturado, adaptado às necessidades da turma, reunindo e atualizando conteúdos fundamentais, assim como, incorporando recursos visuais e orientações didáticas que potencializassem a compreensão dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Elaboração do material de apoio

Para a condução da revisão, o monitor elaborou um material de apoio estruturado, composto por slides com imagens didáticas, esquemas explicativos e dicas pedagógicas. O conteúdo teve como base a Apostila de Morfologia Vegetal (MACIAS & LÜDTKE, 2012) e roteiros ilustrados desenvolvidos por colaboradores do Laboratório de Sistemática de Fanerógamas em anos anteriores. O monitor selecionou os tópicos mais relevantes, organizou-os de maneira própria, atualizou imagens, criou esquemas e adicionou orientações pedagógicas fundamentadas em

sua experiência acumulada ao longo das monitorias anteriores, garantindo um produto integrado, atualizado e adaptado às necessidades dos estudantes.

2.2. Coleta das plantas

Para a realização da atividade prática, foram coletadas partes vegetativas de *Inga sp.* e flores de Capuchinha (*Tropaeolum majus* L.), nos arredores do campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, com o auxílio de tesouras de poda. As amostras frescas foram utilizadas para que os alunos pudessem elaborar roteiros de morfologia, possibilitando a observação direta das estruturas e a aplicação prática dos conceitos teóricos abordados.

2.3. Aula de revisão teórico-prática

A atividade de revisão (Figura 1) ocorreu no dia 14 de agosto de 2025, no turno da manhã, com duração das 8h50h às 11h40h, abrangendo todo o conteúdo trabalhado ao longo do semestre, desde a morfologia das raízes até a das flores. A turma, composta por quatorze alunos presentes, participou integralmente das atividades propostas.

O primeiro momento consistiu em uma apresentação teórica expositivo-dialogada, na qual o monitor revisitou cada tópico do conteúdo, incentivando a participação ativa dos estudantes, que eram convidados a expor suas dúvidas e observações à medida que os conceitos eram retomados.

No segundo momento, a atenção concentrou-se na análise prática das amostras frescas. Para tal, os discentes utilizaram lupas binoculares, agulhas e lâminas, o que lhes permitiu examinar minuciosamente as estruturas vegetais e, simultaneamente, responder a um roteiro morfológico, registrando as características observadas diretamente nos espécimes. Durante essa etapa, dois monitores, sendo um deles o responsável pela ministração da atividade e a outra uma colaboradora do Laboratório de Sistemática de Fanerógamas, prestaram suporte individualizado aos estudantes, garantindo que cada participante tivesse a oportunidade de esclarecer dúvidas de forma direcionada e aprofundada, reforçando a compreensão dos conteúdos trabalhados.

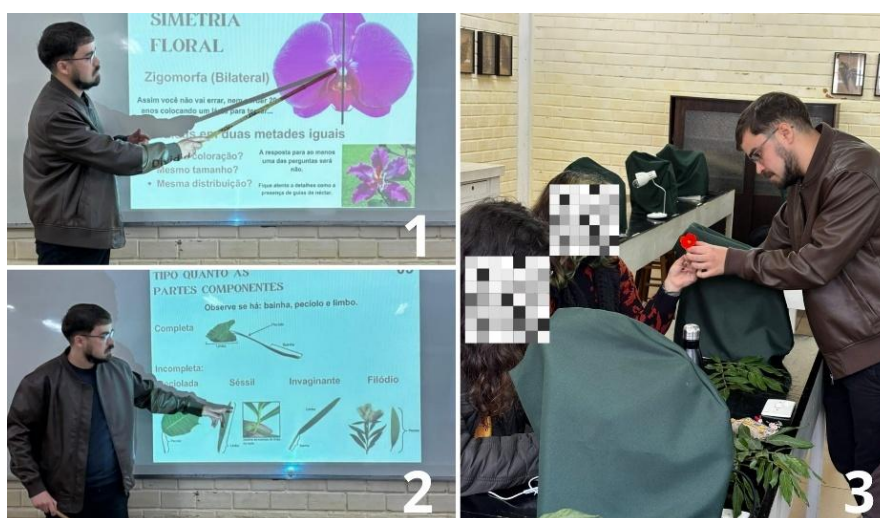


Figura 1: 1 e 2 – Exposição teórica; 3 – Monitor durante a atividade prática.

2.4. Avaliação da atividade

Ao término da atividade, foi aplicado um questionário de avaliação com o objetivo de mensurar a efetividade da revisão teórico-prática e registrar a percepção dos participantes. Do total de quatorze estudantes presentes, treze responderam ao instrumento avaliativo, que foi estruturado com cinco perguntas obrigatórias e uma opcional, abrangendo formatos discursivo, objetivo e de escala linear. As questões obrigatórias abrangiam: (1) quais tópicos eram considerados mais desafiadores antes da atividade; (2) se as dúvidas haviam sido sanadas após a atividade; (3) a avaliação da didática do monitor; (4) a percepção sobre o material didático elaborado; e (5) a atribuição de uma nota, de 0 a 10, para a atividade de revisão. Outrossim, a questão opcional solicitava que o aluno compartilhasse sua opinião geral sobre a experiência, incluindo sugestões de aprimoramento para futuras edições. Esse processo avaliativo visava não apenas confirmar a relevância da revisão para a consolidação dos conteúdos, mas também identificar aspectos a serem preservados e oportunidades de melhoria, reforçando o papel da monitoria como ferramenta dinâmica no processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da revisão teórico-prática, treze estudantes responderam ao questionário de avaliação. A maioria quase absoluta relatou que suas principais dúvidas estavam relacionadas à morfologia floral, destacando tópicos como floração, sexo da flor, simetria floral, ovário súpero e ínfero, tipo de gineceu, inserção do filete, relação entre lóculos e carpelos, bem como a placentação; enquanto um estudante mencionou especificamente o tópico da presença de estípulas, conteúdo relacionado à morfologia vegetativa. Após a atividade, dez participantes afirmaram que suas dúvidas foram totalmente sanadas, enquanto três indicaram resolução parcial, evidenciando que a abordagem adotada foi eficaz para atender às demandas de aprendizado.

A didática do monitor recebeu dez avaliações como excelente e três como boa, assim como o material de apoio, que foi considerado excelente por dez estudantes e bom por três. Esses resultados refletem a percepção positiva quanto à organização dos conteúdos, à atualização das informações, à clareza dos esquemas elaborados e à integração com a experiência prática acumulada nas monitorias anteriores. Na avaliação geral da atividade, os alunos atribuíram sete notas dez, três notas nove, duas notas oito e uma nota sete, resultando em média 9,23, demonstrando elevado grau de satisfação com a atividade.

Os comentários qualitativos reforçaram a clareza das explicações, a utilidade da revisão e a qualidade dos materiais didáticos, destacando ainda a atenção individualizada proporcionada pelo monitor ao longo de sua trajetória. Entre os depoimentos, os estudantes destacaram: “Achei muito boa, bem didática”; “A aula foi muito produtiva, material utilizado muito didático e slides bem elaborados”; “Monitor tem uma didática excelente, preparou um ótimo material de apoio para apresentação em aula, muito bom”; “Acho que ele possui uma didática muito boa e sua revisão foi muito útil”; “Ótimos slides”; “Gostei da forma que foi feita”; “Foi muito boa, conseguiu tirar todas as minhas dúvidas”; “O Gustavo entende do assunto e sabe explicar, tira dúvidas e é muito gentil”; e “Foi uma aula muito boa, bem feita, slides muito fofos e bem elaborados”.

Em síntese, os resultados evidenciam que a revisão teórico-prática desempenha papel significativo na consolidação de conteúdos complexos,

promovendo a integração entre teoria e prática, estimulando a participação ativa dos estudantes e fortalecendo competências pedagógicas do monitor. Tais evidências reforçam a importância de manter e incentivar iniciativas semelhantes, que contribuem de forma consistente para a qualidade do ensino e para a formação integral dos discentes, além de consolidarem a experiência prática do monitor enquanto agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem.** Rev. Bras. Enferm., v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

MACIAS, L. & LÜDTKE, R. **Apostila de Morfologia Vegetal.** Universidade Federal de Pelotas. 5ª ed. 66p. 2012.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Sept. 2010.

NUNES, J.B.C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.